

POPULARIZANDO O CULTIVO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs) EM UM SISTEMA AGROFLORESTAL (SAF)

Caio Rodrigues Serafim
Fernando Periotto
Henrique Carmona Duval

RESUMO

No Brasil é predominante o modelo convencional de agricultura, onde são utilizados agroquímicos para controle de pragas e desenvolvimento do vegetal. Em contrapartida a esse modelo, existe a agricultura ecológica, um sistema sustentável que leva em conta a capacidade de suporte e as características naturais do ecossistema, como ciclagem de nutrientes, controle biológico natural e biodiversidade. Os sistemas agroflorestais, ou SAFs, são exemplos de agricultura ecológica e o Brasil possui grande diversidade de plantas alimentícias, porém apenas uma pequena parcela encontra-se disponível à população. As plantas alimentícias não convencionais, ou simplesmente PANCs, são pouco exploradas e usadas na alimentação dos brasileiros, mas poderiam ser empregadas como complementares a alimentação, além de ser uma fonte de renda na agricultura de pequeno e médio porte. Assim sendo, a introdução das PANCs em um SAF torna-se viável por possuir múltiplas funções. O presente estudo visa investigar o desenvolvimento das PANCs em SAF experimental, além de popularizar seu uso na região, na Universidade Federal de São Carlos campus Lagoa do Sino, visando o bom desenvolvimento dessas nesse sistema de produção de alimentos, bem como potencializar uma alternativa para o incremento da renda de agricultores familiares.

Palavras-chave: Agricultura familiar, diversidade, sustentabilidade, UFSCar Lagoa do Sino.

INTRODUÇÃO

No Brasil a agricultura convencional predomina nos campos, onde prevalece à busca de maior produtividade e eficiência agrícola através da utilização de agroquímicos (adubo e controle de pragas), manipulação genética, exploração de fontes não renováveis e dependência de fatores externos. Em primeiro momento, esse método de produção contribui para o aumento econômico visível e na distribuição de renda (SOUZA, 2005), porém em longo prazo os danos ambientais e sociais são maiores, como esgotamento dos recursos naturais e perda de cultivos tradicionais.

Em contrapartida a esse modelo, existe outro modelo alternativo a lidar com a terra, como por exemplo, os Sistemas Agroflorestais (SAFs). Dubois (1996) e Santos (2000) definiram os SAFs como uma combinação integrada da terra para a produção agrícola, pecuária e florestal, de uma forma sustentável. São modelos atraentes em países subdesenvolvidos, como o Brasil, e principalmente para agricultores familiares, onde é possível reduzir os custos da produção por conta da sua sustentabilidade do sistema, onde os adubos são produzidos ali próprios e o controle biológico é dado pela estabilização da fauna e flora.

Nos SAFs, a funcionalidade de uma espécie é essencial nesse modelo, como por exemplo, uma planta alimentícia convencional (PANCs) chamada popularmente por Feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*), onde é possível utilizar como adubo verde para condicionamento do solo, além de suas sementes maduras que podem ser consumidas (KINUPP e LORENZI, 2014). Kinupp e Lorenzi (2014) definem as PANCs como plantas que possuem uma ou mais partes ou produtos que podem ser utilizados na alimentação humana, como raízes, folhas, caules, flores e frutos, mas que não são utilizadas amplamente pela população. As PANCs são comumente denominadas com nomes preconceituosos e reducionistas, como “erva daninha”, “erva selvagem” ou “mato”, entretanto essas plantas possuem inúmeras utilidades na alimentação, medicina e agricultura.

Por conta do seu rápido desenvolvimento, resistência e alta capacidade de dispersão, grande quantidade de semente, essas plantas possuem facilidade de se estabelecer em diversos ambientes (BAKER, 1965; 1974).

Dessa forma, o presente trabalho visa introduzir as PANCs, em um SAF no *Campus* Lagoa do Sino, popularizando seu cultivo e uso, diversificar a produção de alimentos, que poderiam ser doados ou comercializados, e impulsionar o uso dessas plantas por moradores da região, eventualmente gerando uma fonte complementar de renda. Além de tornar os SAFs como um modelo para outros agricultores.

OBJETIVOS GERAIS

O presente trabalho tem como objetivo popularizar o uso das PANCs em SAF, e ao redor do *campus* Lagoa do Sino, impulsionando seu uso na região.

MATERIAIS E MÉTODOS

LOCAL DA PESQUISA

O presente trabalho será desenvolvido em um SAF situado no *campus* Lagoa do Sino, na Universidade Federal de São Carlos, no *campus* Lagoa do Sino, no Sudoeste do Estado de São Paulo, no Município de Buri. O *campus* possui uma área de 643 hectares de fazenda produtiva, e um hectare reservado ao SAF. As principais fitofisionomias representadas são a Floresta Estacional Semidecidual e o Cerrado (Savana Florestada ou Cerradão, Savana Arborizada ou Cerrado sensu stricto e Savana Gramíneo-lenhosa ou Campo), constituindo um importante fragmento de vegetação natural. O clima predominante na região é do tipo Cwa segundo a classificação de Köppen-Geiger (PEEL et al. 2007), apresentando um verão quente e uma média no mês mais frio inferior a 18°C.

MÉTODOS

Serão escolhidas de 1 a 10 espécies vegetais, visando à disponibilidade dessas espécies em viveiros na região, para que sejam plantadas em canteiros dentro do SAF por sementeira ou mudas. Será acompanhado seu desenvolvimento do plantio até sua colheita, onde serão doados esses alimentos ou utilizados para alimentação dentro da universidade, e as partes não comestíveis serão incorporadas a biomassa no solo.

O SAF Lagoa do Sino já está instalado em uma área de 1 hectare e conta com 13 linhas de árvores e 12 entrelinhas. As linhas são alternadas entre aquelas frutíferas e outras com mais espécies madeiras. As entrelinhas, de dez metros de largura, estão plantadas alternadas com adubo verde (crotalária, aveia e milheto) e sorgo. Este serve para alimentar as ovelhas da fazenda e, em troca, o SAF recebe esterco para adubação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que as PANCs nos SAFs tenham um bom desenvolvimento e produtividade, além de poder tornar o local para visitação (escolas, universidades, moradores etc), principalmente para agricultores de pequeno e médio porte, sendo um modelo alternativo de produção e fonte alimentar. Além de impulsionar o seu uso na região em torno do *Campus* Lagoa do Sino, tanto como alternativa alimentar, como também complemento de renda para agricultores que dependem de venda local de alimentos como em feiras e venda direta. Assim, espera-se que as PANCs podem incrementar o SAF, no sentido de ser mais uma alternativa de renda dentro do sistema florestal.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAKER, H.G. **The evolution of weeds.** *Annual Review of Ecology and Systematics*, v.5, p.1-24, 1974 DUBOIS, J. C. L. **Manual agroflorestal para a Amazônia.** Rio de Janeiro: Rebraf, 1996. v. 1.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil.** São Paulo: Instituto Plantarum, 2014. p.404- 768.

PEEL, M. C.; FINLAYSON, B. L.; MCMAHON, T. A. **Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification.** *Hydrology and Earth System Sciences*, v. 11, n. 5, p. 1633-1644, 2007.

SANTOS, M. J. C. **Avaliação econômica de quatro modelos agroflorestais em áreas degradadas por pastagens na Amazônia Ocidental.** 2000. 75p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico.** 5ª ed.. São Paulo: Atlas, 2005.